OLHARES

REVISTA DO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO - UNIFESP

CIDADANIA E SUBJETIVIDADE: ANÁLISE FÍLMICA DA OBRA “O MILAGRE DE TYSON”

CIUDADANÍA Y SUBJETIVIDAD ANÁLISIS CINEMATOGRÁFICO DE LA OBRA “EL MILAGRO DE TYSON”

CITIZENSHIP AND SUBJECTIVITY FILM ANALYSIS OF THE WORK “THE MIRACLE OF TYSON”

https://doi.org/10.34024/olhares.2026.v14.21840

Mônica Moura Neves
Afya/ Universidade Unigranrio
Kika.neves@yahoo.com.br

Márcia Regina Castro Barroso
Afya/ Universidade Unigranrio
marcia.barroso@afya.com.br

Resumo: Frequentemente, o Transtorno do Espectro Autista (TEA) é associado a crianças. No entanto, descobrir a condição tardiamente ou na fase adulta pode auxiliar o sujeito em seu autoconhecimento, promovendo melhorias na qualidade de vida como um todo. Isso porque a estratégia de camuflar características, uma estratégia de adaptação social chamada *masking* ou camuflagem social, para se encaixar em padrões sociais preestabelecidos, ser aceito ou fugir de estigmas, provoca impactos emocionais e, até mesmo, físicos. Nesse sentido, este artigo científico propõe um debate acerca dos obstáculos enfrentados por adultos com TEA, a partir de uma análise fílmica da obra “O Milagre de Tyson” (2022). O filme narra a história de um adolescente com TEA, seus desafios ao frequentar a escola pública pela primeira vez e a descoberta de sua força interior ao se preparar para correr uma maratona. Para tanto, de modo interdisciplinar e tomando por referencial os estudos de Stuart Hall (2019) sobre a identidade cultural na pós-modernidade, Erving Goffman (2014), acerca da identidade social, e Zygmunt Bauman (2021), com a descrição de uma sociedade contemporânea caracterizada por fluidez e transitoriedade, ressaltou-se o quão necessária se faz a noção de pertencimento em pessoas do Espectro Autista, a partir da vivência no espaço urbano e suas instituições, das interações sociais e das práticas de cidadania. Sem a pretensão de esgotamento da tema, a obra aborda as questões anteriormente elencadas e os contextos descritos correspondem, de fato, à diversidade presente no adulto com TEA.
Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista. Cidadania. Subjetividade.

Resumen: El Trastorno del Espectro Autista (TEA) suele asociarse con los niños. Sin embargo, descubrir la condición tarde o en la edad adulta puede ayudar al sujeto en su autoconocimiento, promoviendo mejoras en la calidad de vida en general. Esto se debe a que la estrategia de las características de camuflaje, una estrategia de adaptación social llamada enmascaramiento o camuflaje social, para encajar en estándares sociales preestablecidos, ser aceptada o para escapar de los estigmas, causa impactos emocionales e incluso físicos. En este sentido, este artículo científico propone un debate sobre los obstáculos a los que se enfrentan los adultos

con TEA, basado en un análisis fílmico de la obra “El milagro de Tyson” (2022). La película narra la historia de un adolescente con TEA, sus dificultades al asistir por primera vez a la escuela pública y el descubrimiento de su fortaleza interior al prepararse para correr un maratón. Con este fin, de forma interdisciplinar y tomando como referencia los estudios de Stuart Hall (2019) sobre la identidad cultural en la posmodernidad, Erving Goffman (2014) sobre la identidad social, y Zygmunt Bauman (2021), con la descripción de una sociedad contemporánea caracterizada por la fluidez y la transitoriedad, se enfatizó lo necesaria que es la noción de pertenencia en personas del espectro autista, de la experiencia en el espacio urbano y sus instituciones, de las interacciones sociales y las prácticas de ciudadanía. Sin pretender agotar el tema, la obra aborda los problemas previamente mencionados y los contextos descritos corresponden, de hecho, a la diversidad presente en adultos con TEA.
Palabras clave: Trastorno del espectro autista. Ciudadanía. Subjetividad.

Abstract: Autism Spectrum Disorder (ASD) is often associated with children. However, discovering the condition late or in adulthood can help the subject in their self-knowledge, promoting improvements in the quality of life as a whole. This is because the strategy of camouflaging characteristics, a social adaptation strategy called masking or social camouflage, to fit into pre-established social standards, to be accepted or to escape stigmas, causes emotional and even physical impacts. In this sense, this scientific article proposes a debate about the obstacles faced by adults with ASD, based on a film analysis of the work “Tyson’s Miracle” (2022). The film tells the story of a teenager with ASD, his challenges when attending public school for the first time, and the discovery of his inner strength when preparing to run a marathon. To this end, in an interdisciplinary way and taking as a reference the studies of Stuart Hall (2019) on cultural identity in postmodernity, Erving Goffman (2014), on social identity, and Zygmunt Bauman (2021), with the description of a contemporary society characterized by fluidity and transience, it was emphasized how necessary the notion of belonging is in people on the Autistic Spectrum, from the experience in the urban space and its institutions, from social interactions and citizenship practices. Without intending to exhaust the theme, the work addresses the issues previously listed and the contexts described correspond, in fact, to the diversity present in adults with ASD.
Keywords: Autism Spectrum Disorder. Citizenship. Subjectivity.

Introdução

O movimento de inclusão, realizado ao longo dos últimos tempos, instaura a necessidade de novas propostas pedagógicas que contemplem um cenário escolar que é totalmente plural e diverso. A partir de um currículo acessível e diversificado, o estudante com deficiência apropria-se do espaço escolar e das relações ali estabelecidas. As legislações vigentes e as políticas públicas garantem o direito ao acesso, à permanência, à participação e ao protagonismo dos estudantes com deficiência no processo de aprendizagem; mas também à noção de pertencimento para o alcance da subjetividade e do exercício da cidadania.

Nesta pesquisa, decidimos concentrar nossa análise no Transtorno do Espectro Autista (TEA) em indivíduos jovens e adultos. Isso se deve ao fato de que, muitas vezes, o diagnóstico ocorre de forma tardia, levando essas pessoas a crescer com a sensação de serem diferentes daqueles ao seu redor. Embora apresentem dificuldades na comunicação e na interação social, frequentemente são percebidas apenas como tímidas ou reservadas. Segundo Pereira e Castro (2024):

> Embora os manuais diagnósticos de psiquiatria descrevam o autismo como uma entidade clínica associada “apenas” a prejuízos em diversas áreas da vida, existe um grande número de pessoas autistas que assume seus traços autísticos como capital identitário. [...] Há tantas outras com sintomas tão diferentes, que ainda assim sofrem e sofrerão por terem seus prejuízos e singularidades banalizados (Pereira; Castro, p.18, 2024).

Ainda de acordo com os autores, o Transtorno do Espectro Autista (TEA) é frequentemente associado à infância. O diagnóstico, no entanto, em adultos tem-se tornado cada vez mais comum. Isso ocorre, em grande parte, porque as pressões sociais vivenciadas na vida adulta podem desencadear quadros de ansiedade e de depressão, levando à busca por apoio especializado. Além disso, a expansão da conectividade e da circulação de informações nas redes tem proporcionado aos médicos e profissionais da saúde uma nova perspectiva sobre o tema. Embora o diagnóstico não defina a identidade do indivíduo, essa detecção contribui significativamente para o autoconhecimento, fortalece a autoestima e favorece a sensação de pertencimento social.

Adultos que recebem o diagnóstico tardio passam a reinterpretar sua trajetória de vida, ressignificando experiências de exclusão ou de incompreensão. Vemos que essa assertiva dialoga diretamente com a reflexão proposta por Stuart Hall (2019) acerca da “crise de identidade” na teoria social. Hall argumenta que as antigas formas de identidade, que ofereciam estabilidade ao indivíduo moderno, estão em declínio, dando lugar a novas identidades fragmentadas:

> A questão da identidade está sendo extensamente díscutida na teoria social. Em essência, o argumento é o seguinte: as velhas identidades, que, por tanto tempo estabilizaram o mundo social, estão em declínio, fazendo surgir novas identidades e fragmentando o indivíduo moderno, até aqui visto como um sujeito unificado. A assim chamada “crise de identidade” é vista como parte de um processo mais amplo de mudança, que está deslocando as estruturas e processos centrais das sociedades modernas e abalando os quadros de referência que davam aos indivíduos uma ancoragem estável no mundo social (Hall, 2019, p. 7).

Logo o diagnóstico funciona como um marco de reconstrução identitária, permitindo que o indivíduo se reconheça em uma nova narrativa de si mesmo, alinhando-se à ideia de Hall de que as identidades contemporâneas não são fixas, mas múltiplas e em constante transformação, moldadas pelas pressões sociais, pela circulação de conhecimento e pela mudança dos referenciais culturais.

Considerando esses apontamentos e partindo do pressuposto de que a linguagem é o que conecta o ser humano aos seus pares e ao mundo, encontramos uma estreita relação entre leitura literária e filme, tendo em vista que a literatura disponibiliza a base para muitas adaptações em filmes, enquanto o cinema pode estimular o hábito de ler, resultando num diálogo profícuo entre esses dois tipos de arte; propomos, para este artigo científico, um debate acerca dos obstáculos enfrentados por adolescentes e adultos no espectro, a partir de uma análise fílmica da obra “O Milagre de Tyson” (2022).

A obra “O Milagre de Tyson” conta a história de um adolescente com TEA

que, ao enfrentar os desafios da escola pública pela primeira vez, descobre sua força interior ao se preparar para correr uma maratona, ressignificando trajetórias e fortalecendo sua posição no mundo. À vista disso, o documento conterá quatro partes: a princípio, descreveremos para o leitor os pressupostos escolhidos para a realização desta pesquisa; em seguida, falaremos um pouco sobre as especificidades encontradas na ocorrência do Transtorno do Espectro Autista (TEA), ressaltando os desdobramentos de um diagnóstico tardio; na sequência, apresentaremos a obra escolhida para análise fílmica, contextualizando-a, de forma interdisciplinar, às experiências humanas no espaço urbano, em instituições, bem como nas dinâmicas sociais e práticas de cidadania. Após a apresentação dos resultados encontrados, partiremos para as discussões pertinentes e as considerações finais.

Ressaltamos por fim que, reconhecendo não haver um modelo único de abordagem para a análise fílmica, recorremos a diferentes autores para fundamentar nossa análise. Optamos por examinar o filme em si, articulando-o com o referencial teórico adotado, de modo a descrever cenas e diálogos, bem como discutir aspectos relacionados ao Transtorno do Espectro Autista (TEA).

Análise fílmica: caminhos a descobrir

O diagnóstico tardio do Transtorno do Espectro Autista em adolescentes e adultos, aliado às pressões sociais e às novas formas de circulação de conhecimento, contribui para uma reconstrução identitária marcada pela busca de pertencimento e de autoconhecimento. Nesse caminho, práticas culturais como a leitura literária e o cinema funcionam como mediadores simbólicos de ressignificação das experiências em sociedade. A análise fílmica de “O Milagre de Tyson” (2022) pode revelar como representações artísticas dialogam com os obstáculos enfrentados por pessoas no espectro, iluminando o papel da linguagem e da arte na construção de novas identidades em um contexto de crise e de fragmentação social.

Sabemos que cada estudo se constitui de modo diferente, de acordo com os pressupostos metodológicos escolhidos pelo pesquisador. A utilização de filmes, enquanto fonte de dados de pesquisa, manifesta-se em diferentes campos do conhecimento (Isboli; Pépece; Gaiotto, 2017). Ressaltamos que, embora sejam empregados em áreas acadêmicas, inclusive na área das Ciências Sociais e Humanas além da cinematografia, ainda não há consenso estabelecido sobre um modelo metodológico específico para a análise fílmica enquanto fonte para dados científicos.[1] Nesse sentido, conforme já dito, pelo fato de reconhecermos a inexistência de um modelo único de análise, recorremos a diferentes autores para sustentar nosso referencial teórico, examinando o filme em sua integralidade, articulando-o com os fundamentos teóricos selecionados, de modo a descrever cenas e diálogos e simultaneamente discutir aspectos relacionados ao Transtorno do Espectro Autista (TEA).

1 Uma possível lacuna que pode ser explorada em outros estudos.

Sendo assim, analisar um filme significa decompor essa mesma obra cinematográfica, implicando descrever e, posteriormente, estabelecer e compreender as relações entre esses elementos decompostos, interpretando-as (Vanoye; Goliot-Lété. 1994).

À luz dos apontamentos anteriores e considerando que a linguagem constitui o vínculo essencial entre o ser humano, seus pares e o mundo, evidencia-se uma relação estreita entre literatura e cinema. A literatura, ao fornecer a base para inúmeras adaptações, sustenta o diálogo com o cinema, que, por sua vez, pode incentivar o hábito da leitura, estabelecendo uma interação enriquecedora entre essas duas formas de arte. Sob essa ótica, propomos, neste artigo científico, uma discussão sobre os desafios enfrentados por adolescentes e adultos no espectro autista a partir de uma análise fílmica da obra "O Milagre de Tyson" (2022); e, para darmos conta desse objetivo central, definimos estes objetivos específicos:

a) Examinar o impacto do diagnóstico tardio do TEA na construção da identidade de adolescentes e adultos;
b) Realizar uma análise fílmica de "O Milagre de Tyson", destacando como suas representações dialogam com os obstáculos enfrentados por pessoas no espectro;
c) Refletir sobre o potencial das artes (literatura e cinema) como instrumentos de inclusão e de reconhecimento social.

Trata-se, portanto, de uma pesquisa de caráter qualitativo e exploratório, fundamentada na estratégia de análise fílmica. Para explicitar o percurso adotado na investigação que guiará nossa análise, torna-se necessário retomar as questões que levaram à problemática voltada para esse estudo. Ei-las:

a) De que forma o diagnóstico tardio do Transtorno do Espectro Autista (TEA) influencia a construção da identidade em adolescentes e adultos?;
b) Como a obra "O Milagre de Tyson" representa os obstáculos enfrentados por adolescentes e adultos no espectro autista?;
c) Em que medida práticas culturais, como literatura e cinema, podem funcionar como instrumentos de inclusão e de reconhecimento social para pessoas com TEA?

A conexão entre imagens e seus modos de transmissão remonta à pré-história, quando a comunicação se dava por meio de pinturas rupestres. Nos dias atuais, os filmes, tipos de arte que têm o potencial de transmitir mensagens e também valores, podem ser utilizados em pesquisas, em práticas educativas e, até mesmo, em ações terapêuticas. A análise de uma determinada obra, contudo, deve ir além dos aspectos técnicos, ou seja, deve contemplar a relação entre a produção e a recepção do público, a fim de que seja interpretada de modo mais aprofundado.

Isboli, Pépece e Gaiotto (2017) propõem um modelo para análise de filmes em pesquisas científicas nas Ciências Sociais Aplicadas[2], que está dividido nestas quatro etapas:

a) Caracterização dos antecedentes fílmicos: contexto de produção e local de filmagem;
b) Elementos componentes: tradições e recursos estilísticos de atores e diretores;
c) Contato efetivo com o filme: visualização e ambiente de exibição;
d) Mensagens trabalhadas: estereótipos, retratos sociais e interações entre personagens.

Em outras palavras, esse modelo de análise não está centrado nos aspectos técnicos da produção do filme (como fotografia ou iluminação), mas em aspectos relacionados à mensagem pretendida e à mensagem que será assimilada pelos espectadores.

No campo da semiótica voltada para esse tipo de produção, Isboli, Pépece e Gaiotto (2017) apontam a identificação dada por Santaella (2012) de três etapas na evolução da imagem: o pré-fotográfico, associado às representações artesanais, como as pinturas; o fotográfico, relacionado às imagens captadas do mundo visível por meio de câmeras; o pós-fotográfico, vinculado às imagens sintéticas geradas por cálculos computacionais. Frente a tais informações, os vídeos, que se enquadrariam nos dois últimos paradigmas, tornam-se potenciais fontes de dados para a pesquisa científica (Isboli; Pépece; Gaiotto, 2017).

Penafria (2009) esclarece que a análise de filmes não é uma atividade recente, porque pode ter nascido por intermédio das primeiras projeções de imagens em movimento. Além disso, ressalta que

> Aparentemente, a análise de filmes está presente em vários discursos sobre os filmes, sejam eles de carácter mais publicitário, um mero comentário, um discurso monográfico ou mesmo um estudo acadêmico. À partida, um qualquer discurso sobre um determinado filme fará algum tipo de análise. E o discurso mais visível é o da crítica de cinema, diariamente publicada em jornais e revistas. [...] O objectivo da análise é, então, o de explicar/esclarecer o funcionamento de um determinado filme e propor-lhe uma interpretação. Trata-se, acima de tudo, de uma atividade que separa, que desune elementos. E, após a identificação desses elementos, é necessário perceber a articulação entre os mesmos (Penafria, 2009, p.1-2).

Em resumo, analisar um filme significa decompô-lo para compreender sua lógica interna e reconstruí-lo, para saber como essas partes, conectadas, transmitem mensagens, valores e experiências ao espectador. Em acréscimo, Penafria (2009) descreve os tipos de análise de que tem conhecimento. São eles:

2 Área do conhecimento que usa teorias das ciências sociais (como Sociologia e Antropologia) para resolver problemas práticos e gerar soluções concretas para a sociedade, abrangendo cursos como Administração, Direito, Economia, Comunicação Social, Serviço Social, Arquitetura, Turismo e Ciências Contábeis, focando no desenvolvimento social, econômico e organizacional.

a) Análise textual: Considera o filme como um texto e tem como objetivo decompô-lo, dando conta da estrutura do mesmo;
b) Análise de conteúdo: Considera o filme como um relato e leva apenas em conta o tema do filme. A aplicação desse tipo de análise implica, em primeiro lugar, identificar o tema do filme para, então, resumir a história, conforme o que ela traz a respeito desse tema;
c) Análise poética: De um modo geral, identifica as sensações e os sentimentos que um filme é capaz de produzir no momento em que é visto;
d) Análise da imagem e do som: Entende o filme como um meio de expressão, lançando mão de conceitos cinematográficos.

Na análise fílmica defendida por Flick (2009), o observador não influencia o evento ou fenômeno observado, uma vez que aquele é quem interpreta os resultados e que constrói os significados. Segundo Vanoye e Goliot-Lété (1994), a análise fílmica corresponde à decomposição das cenas em planos e à análise acerca do que essa decomposição provoca em tais elementos decompostos, ou seja, a análise fílmica aprofunda o olhar sobre a obra em questão e reconsidera hipóteses previamente levantadas (Silva, 2024).

Na mesma linha de pensamento, Mombelli e Tomain (2015) salientam que

> Por se tratar de um método interpretativo que não possui uma fórmula única a ser seguida, é preciso criar o próprio caminho, desenvolver categorizações que darão embasamento para que a análise não seja uma interpretação vã. Calcada no aporte teórico relacionado à linguagem e às teorias do cinema-documentário, conforme o gênero do audiovisual, a análise fílmica compreende a narrativa do filme e a sua composição enquanto produto final (Mombelli; Tomain, 2015, p.1-2).

A análise fílmica é, pois, um método interpretativo que, sem fórmula única, constrói categorias próprias para compreender a narrativa existente e a composição do filme em si.

Diante de todo o exposto, julgamos importante fazer a análise fílmica da obra "O Milagre de Tyson" por meio das seguintes etapas: identificação da cena; separação dos elementos; articulação dos elementos; interpretação; conexão com a pesquisa.

Esse foi o percurso metodológico escolhido para o artigo, o que nos possibilita responder aos objetivos e às questões que propomos inicialmente. A seguir, vamos conhecer um pouco sobre o TEA e os desafios vivenciados por pessoas no espectro, não somente na infância, mas também nas demais fases da vida.

Por trás do Transtorno do Espectro Autista

Compreender o Transtorno do Espectro Autista e suas singularidades é indispensável para a promoção da inclusão em diferentes âmbitos sociais. O termo "transtorno" é utilizado em documentos clínicos, científicos e legais, conforme as classificações internacionais de saúde; no entanto, é essa linguagem que

possibilita o acesso a direitos, a políticas públicas e a serviços especializados. De acordo com o DSM-5-TR (APA, 2023), trata-se de um transtorno do neurodesenvolvimento caracterizado por

> [...] déficits persistentes na comunicação e na interação sociais em múltiplos contextos, incluindo déficits em reciprocidade social, em comportamentos não verbais de comunicação usados para interação social e em habilidades para desenvolver, manter e compreender relacionamentos. Além dos déficits na comunicação social, o diagnóstico do transtorno do espectro autista requer a presença de padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades. Considerando que os sintomas mudam com o desenvolvimento, podendo ser mascarados por mecanismos compensatórios, os critérios diagnósticos podem ser preenchidos com base em informações retrospectivas, mesmo que a condição presente esteja causando prejuízos significativos (APA, 2023, p. 133).

De caráter complexo e heterogêneo, Pereira e Castro (2024) argumentam que o termo "espectro" se mostra insuficiente para abarcar todas as especificidades presentes no TEA. Isso porque a condição acarreta prejuízos significativos que impactam os desenvolvimentos pessoal, social, educacional e profissional, dificultando a aquisição espontânea de habilidades humanas inatas e resultando em comportamentos considerados incomuns ou atípicos. Para ilustrar essa discussão, Goffman (2014) oferece uma contribuição bastante pertinente ao contexto em análise:

> Quando o indivíduo chega à presença de outros, estes, geralmente, procuram obter informação a seu respeito ou trazem à baila a que já possuem. Estarão interessados na sua situação socioeconômica geral, no que pensa de si mesmo, na atitude a respeito deles, capacidade, confiança que merece etc. Embora algumas destas informações pareçam ser procuradas quase como um fim de si mesmo, há comumente razões bem práticas para obtê-las. A informação a respeito do indivíduo serve para definir a situação, tornando os outros capazes de conhecer antecipadamente o que ele esperará deles e o que dele podem esperar. Assim, informados, saberão qual a melhor maneira de agir para dele obter uma resposta desejada (Goffman,2014, p.11).

É importante destacarmos que a neurodiversidade[3] é um conceito descritivo, que reconhece a diversidade cerebral como fato biológico, mas também um movimento político e ético para a reivindicação de direitos legais, de acessibilidade, de pertencimento e de respeito à pluralidade neurológica existente (Autismo e Realidade, 2025).

Comumente tendemos a associar o TEA à infância. Não podemos, todavia, nos esquecer de que essa criança crescerá e passará pela fase da adolescência, pela fase adulta e chegará à senescência. Dessa maneira, muitas pessoas acreditam que um determinado indivíduo, por já se encontrar na fase adulta, não precisa de um diagnóstico de TEA, mesmo que tardiamente, ou de acompanhamentos clínico e terapêutico. Ainda bem que temos noção de que ter uma vida

3 O termo neurodivergente diz respeito a pessoas cujo funcionamento neurológico, cognitivo ou comportamental difere da faixa considerada típica para a idade, não implicando em deficiência ou incapacidade, mas exigindo adaptações que se fizerem necessárias.

acadêmica, trabalhar, casar-se ou ter filhos não impede que também esse indivíduo faça parte do espectro. Ademais, um diagnóstico que vem tardiamente traz consigo a ausência de vários fatores que poderiam ter impactado, positivamente, a vida daquele indivíduo (Autismo e Realidade, 2025).

Cada pessoa possui uma forma única de perceber, de compreender e de relacionar-se com o mundo. E as estratégias usadas por pessoas autistas para esconder as características advindas do espectro, na tentativa de adaptação aos padrões sociais existentes e de aceitação, são denominadas *masking* ou camuflagem, conduta que gera desgates emocional e físico. A justificativa para essa camuflagem advém do fato de que deixar de ser quem se é a solução encontrada para fugir de estigmas, o que costuma ser extremamente exaustivo. Por essa razão, configura-se como um marco diferencial a Lei 15.256, de 12 de novembro de 2025, que altera a Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, para incentivar a realização da investigação diagnóstica do Transtorno do Espectro Autista em pessoas adultas e idosas.

Para entendermos os efeitos dessa camuflagem, podemos traçar um paralelo com os conceitos de identidade e de pertencimento identitário de Hall (2019); o que, ao nosso ver, conduz à apropriação que o indivíduo faz do espaço onde está inserido e ao exercício da plena cidadania.

Hall (2019) distingue três concepções muito diferentes de identidade: sujeito do Iluminismo, sujeito sociológico; sujeito pós-moderno. O sujeito do Iluminismo estava baseado numa concepção da pessoa humana enquanto indivíduo centrado, unificado, dotado das capacidades de razão, de consciência e de ação. O centro essencial do "eu" era, na verdade, a identidade de uma pessoa. No sujeito sociológico, o núcleo interior do sujeito não era autônomo, mas sim, formado na relação com outras pessoas. Hoje, o sujeito pós-moderno está fragmentando-se, de forma a comporem-se várias identidades, por vezes até contraditórias. Como observa também Beck (2011, p.24): "Na modernidade tardia, a produção social de riqueza é acompanhada sistematicamente pela produção social de riscos." No mesmo viés, Baulman (2021) teoriza que

> "Fluidez" ou "liquidez" como metáforas adequadas quando queremos captar a natureza da presente fase, nova de muitas maneiras, na história da modernidade. Concordo prontamente que tal proposição deve fazer vacilar quem transita à vontade no "discurso da modernidade" e está familiarizado com o vocabulário usado normalmente para narrar a história moderna. Mas a modernidade não foi um processo de "liquefação" desde o começo? Não foi o "derretimento dos sólidos" seu maior passatempo e principal realização? Em outras palavras, a modernidade não foi "fluida" desde sua concepção? (Baulman, 2021, p.9).

Em síntese, fica-nos evidente que reconhecer a pluralidade presente no espectro é crucial para uma sociedade mais inclusiva e equânime. Tendo isso em mente, podemos passar à análise fílmica da obra escolhida.

O filme "O Milagre de Tyson"

Interpretado por Major Dodson, o personagem protagonista, Tyson, é um garoto de 15 anos no espectro autista. Sempre educado em casa, por sua mãe, vê sua vida mudar completamente quando decide frequentar uma escola pública. Tyson ajuda seu pai, que é treinador de futebol juvenil, e, nesse ambiente, conhece Aklilu (Barkhad Abdi), um maratonista. Determinado a conquistar a aprovação do pai, Tyson decide treinar para correr uma maratona, como forma de provar a si mesmo e ao mundo que poderia realizar seus sonhos. Obviamente, Tyson enfrenta não apenas os desafios da corrida, mas também os obstáculos sociais e emocionais no ambiente escolar. O apoio da família e a amizade com Aklilu, contudo, são fundamentais para que Tyson encontre motivação e confiança.

Em suma, o filme destaca a importância do acolhimento às pessoas do espectro e à valorização de seus interesses e potencialidades individuais. Com coragem, apoio familiar e amizade, é possível superar as barreiras ao longo do caminho e alcançar objetivos que, a princípio, parecem impossíveis. Vejamos isso por categorias de análise:

a) Descrição sobre a obra:

O filme "O Milagre de Tyson", lançado pelos estúdios *Great Movies* em 2022, com direção de Kim Bass e com 102 minutos de duração, conta a história de Tyson, um jovem de 15 anos, que faz parte do Espectro Autista e que, mesmo sem nunca ter praticado esportes, esforça-se para tornar-se um campeão improvável na maratona promovida pela cidade onde mora, o que dá ao seu pai uma segunda chance de colocar a família em primeiro lugar.

O ator protagonista, Major Dodson, também faz parte do espectro e, mesmo que sua escolha tenha sido pura coincidência, suas próprias experiências ajudaram na construção do personagem, levando o público a ter empatia e, até mesmo, a acreditar que era uma história real. Na realidade, a motivação para a escrita da história surgiu a partir de uma conversa que o diretor teve com uma criança que se sentia desmotivada a correr por não se achar tão rápida quanto as outras.

Em linhas gerais, o desafio a ser enfrentado não é apenas físico (a corrida), mas simbólico (o reconhecimento social); portanto o filme acaba sendo uma metafóra para mostrar a luta de Tyson contra preconceitos e sua busca por pertencimento, uma trajetória de vida igual a de tantas outras pessoas com essa mesma condição;

b) Contextos narrativos:

A família Hollerman

Tyson mora em uma casa confortável com seus pais e é filho único. A mãe, Eleanor, dedica-se exclusivamente aos cuidados com Tyson e ao apoio ao esposo. O pai, Bobby, é o típico treinador de futebol da escola da cidade,

conhecido por todos, e que precisou abandonar sua carreira como jogador devido a uma lesão no ombro esquerdo. Não são apresentados outros familiares de Tyson ao longo da história. Quando a mãe descobre que está grávida novamente, sua grande preocupação é sobre a probabilidade de ter outro filho com Autismo, aos 42 anos de idade; não por ela, que sempre incentivou o filho a superar os desafios, mas por considerar que o pai não entenderia o filho mais novo, assim como sempre teve dificuldades em relação a Tyson. Posteriormente, o próprio Bobby dirá que não há necessidade de exames prévios e que torce para ser uma menina, pois já tem um garoto em sua vida, sinalizando ter orgulho de Tyson.

Pelo fato de sua mãe estar sempre presente em sua vida, é a ela que Tyson recorre em caso de urgência. Com o pai, sua relação acaba-se tornando mais distante, pois Tyson acredita não ser o filho que o pai sonhara. No começo do filme, vemos a descrição de algumas características que fazem parte do espectro: Tyson faz a repetição da fala do outro em alguns momentos para afirmar que compreendeu o que lhe foi dito ou solicitado; separa a comida no prato de acordo com suas preferências; memoriza muitas informações sobre variados aspectos; organiza os objetos de forma simétrica, tem muita facilidade em aprender; porém, ao mesmo tempo, tem dificuldade para dar saudações, dirigir o olhar, iniciar uma conversa, entender ou expressar suas emoções, dentre outras atividades triviais. Nunca tinha ido à escola: sua mãe lhe ensinava em casa. E foi esse o estopim para que Tyson decidisse frequentar uma escola regular: o fato de sua mãe não conseguir-lhe ensinar álgebra.

No jantar, Tyson comunica aos pais sua vontade. A mãe aceita com mais facilidade, dizendo que talvez o filho queira participar do mundo do pai; Bobby é mais resistente.

A escola

Para o primeiro dia na escola, Eleanor deixa as roupas, o sapato e a mochila de Tyson sobre a cama. Bobby, ao levar o filho para estudar na mesma escola onde trabalha, dá orientações e entrega ao filho único um celular. Ao chegar à sala de aula, Tyson apresenta-se aos demais, porém acaba sendo hostilizado, com comentários depreciativos, por Bradley, o aluno rebelde da turma. No refeitório, Bradley humilha o novo colega perante todos, mas Tyson não consegue identificar a dimensão do fato vivido. Tyson aparece vulnerável, mas resiliente; os colegas reforçam a exclusão. Contudo, ao começar a demonstrar seu conhecimento acima da média, pouco a pouco, vai conquistando a atenção da maioria, principalmente a de Shannon, que se torna sua amiga e futura namorada. À noite, sua mãe pede a Tyson que conte como foi o primeiro dia na escola: Tyson acaba comentando sobre Shannon e transparece seu interesse emocional por ela.

A transformação

Na primeira vez em que Tyson acompanha o trabalho do pai no campo de treinamento, acredita que pode-se tornar um jogador como os outros alunos. É quando, ao arrumar as coisas na lateral do campo a pedido do pai, vê Akililu, um corredor de maratonas. Tyson larga o que está fazendo e começa a correr também, chamando a atenção do pai.

Dias depois, durante uma aula de espanhol, o aluno Bradley coloca Tyson em uma situação delicada junto à professora. Como reação, Tyson sai correndo e quase é atropelado; é quando aparece Akililu, que o leva para sua loja de venda de tênis de corrida. Akililu conversa com Tyson sobre a vontade deste de ser um corredor e sobre o desejo de Tyson de ser treinado por aquele.

Enquanto isso, o prefeito anuncia a realização de uma maratona de 24 quilômetros para colocar a cidade em destaque. Tyson tem certeza de que quer competir e ganhar a corrida; entretanto, ao ouvir sua mãe desculpando-se por não ter dado a Bobby o filho que tanto ele queria, Tyson diz aos pais que quer continuar a correr e que também quer participar da maratona, para poder ser o filho que o pai queria. Assim, não haveria mais discussões. Seus pais percebem que o filho saiu de casa: Tyson começa a correr, chegando a um bosque a quilômetros de distância. Como era uma noite muito chuvosa, acabou escorregando, e sua perna ficou presa em um lugar onde as águas começaram a subir depressa. E, mesmo com as buscas suspensas devido às condições climáticas, seu pai continuou a procurar Tyson. Ao encontrar o filho, tenta ajudá-lo, porém sem sucesso. Tyson pede para o pai não o soltar, e os dois permanecem abraçados. Em seguida, Akililu aparece, avisado por Eleanor, e tira pai e filho de lá.

No hospital, Bobby se lamenta por não ter conseguido salvar seu filho sem a ajuda de Akililu, já que prometera a Tyson, quando bebê, que sempre lutaria por ele. Eleanor intima Bobby a mudar suas atitudes, e é neste momento em que Bobby decide pedir ao seu ajudante que treine o time da escola para a temporada, pois sua família precisava dele e ele, da família. Bobby pede a Akililu que treine seu filho. Os dias vão passando, e Tyson vai-se superando cada vez mais, despertando o respeito e o carinho de todos os alunos, inclusive daqueles que faziam parte do grupo de Bradley.

A maratona

Perto do dia da maratona, o prefeito chama Bobby para uma conversa, dizendo que quer as atenções para sua cidade e não para Tyson, utilizando uma linguagem totalmente capacitista. O pai não se curva diante do fato; no entanto, é por meio dessa conversa que Bobby tem ciência de que Akililu foi afastado das corridas por *dopping* e pede que não treine mais seu filho. Sem saber o que aconteceu, Tyson foge novamente e vai até à casa de Akililu; quando seus pais chegam, conversam sobre o seguimento das regras. A situação se desfaz quando Akililu conta que, no dia da prova, como estava muito resfriado, tomou um

remédio sem olhar se havia alguma substância proibida; mas, mesmo assim, correu para ganhar o dinheiro e enviá-lo à sua família na Etiópia e à sua aldeia.

Chega o grande dia. Toda a cidade está presente à primeira maratona da cidade. Tyson pede aos pais que o esperem na linha de chegada para vê-lo ser "o melhor entre os melhores do mundo". Na largada, Tyson é derrubado e machuca seu joelho; mas, ao ver seu amigo Akililu na torcida, levanta e começa a correr. O noticiário já fala dos três competidores que devem disputar o prêmio quando, inesperadamente, os repórteres se dão conta de um corredor, Tyson, que pode chegar na frente e até quebrar o recorde mundial. Os jornalistas consideram um milagre quando "um garotinho mostra ao mundo que o que parece impossível pode ser possível".

Tyson ganha com uma diferença mínima, e todos aplaudem e emocionam-se, inclusive o prefeito. Tyson é abraçado por seus pais, e seu olhar encontra o de Akililu. Um tempo depois, Tyson olha sua irmã, recém-nascida, e a ela diz que "nasceu primeiro para poder ensiná-la";

c) Conexão com a Pesquisa

A narrativa evidencia os obstáculos vivenciados por adolescentes e adultos no espectro autista, revelando os desafios impostos pelas relações sociais. Ao dialogar com o referencial teórico adotado, mostra-se como Tyson reconstrói sua identidade e alcança sua subjetividade, mesmo diante das pressões externas. Além disso, a obra demonstra o potencial do cinema como ferramenta de reflexão crítica sobre inclusão, ampliando o debate acerca da diversidade. Do mesmo modo, livros e filmes contribuem para as pessoas reinterpretarem suas experiências e compreenderem melhor a vida em sociedade. Em síntese, tais práticas culturais favorecem processos de reflexão crítica e a construção de sentidos coletivos.

Resultados e discussão

Apesar de ser uma história fictícia, aborda os temas sensíveis relacionados aos desafios vividos por pessoas no espectro e a preocupação cotidiana daqueles que são suporte dos indivíduos atípicos. Ao mesmo tempo em que se trata de uma história inspiradora, retrata um perfil de família que não é muito difícil de gerar identificação pelo público: um pai ausente, uma mãe sobrecarregada e um filho que precisa de mais empatia e confiança.

Diante do nascimento de uma criança com deficiência, seja de que tipo for, vem o luto da idealização do filho perfeito, além dos questionamentos quanto ao futuro acadêmico e o profissional; a tendência à superproteção contra os perigos do mundo e, por vezes, o afastamento de familiares e de amigos: as barreiras para o direito à inclusão escolar, dentre outros aspectos. Na sequência, há a rotina de médicos, as avaliações e os acompanhamentos terapêuticos que, infelizmente, nem sempre estão à disposição imediata de todos.

Ainda que Tyson não seja uma pessoa real, ele representa tudo o que é vivido pelas pessoas com a condição do TEA. Seu diagnóstico parece não ter sido tardio, mas todo o esforço empreendido para adequar-se ao mundo incentiva outras pessoas a superar seus próprios limites e a seguir em frente. Com o exemplo de determinação e o valor das boas amizades, o filme oferece uma lição de perseverança em busca de seus sonhos. A corrida proporciona a Tyson o autoconhecimento, o pertencimento identitário, a afirmação de seu lugar no mundo e o exercício da cidadania.

Uma história que pode ajudar na escrita de novas histórias.

Considerações finais

Reconhecer o autismo na vida adulta é reconhecer trajetórias, vivências e identidades que, muitas vezes, permaneceram invisíveis por anos. Em síntese, tanto o diagnóstico do TEA na vida adulta quanto a teoria da crise de identidade revelam como os sujeitos modernos precisam renegociar continuamente sua posição no mundo social, transitando entre velhas e novas formas de compreenderem-se e de serem reconhecidos. A seleção de filmes sobre temas específicos, que versam sobre inclusão e diversidade, por exemplo, pode ser um recurso de aprendizado, em várias esferas sociais, isto é, seja para realizar um trabalho de conscientização nas escolas ou nos espaços de trabalho.

A análise fílmica é uma metodologia baseada na interpretação, não havendo um caminho único a ser seguido. Esta pesquisa pode ser considerada como propulsora no sentido de que compreender melhor o Transtorno do Espectro Autista e suas singularidades, por meio de estratégias diversificadas, tais como a literatura ou a dramaturgia no cinema, é um passo importante para que possamos construir uma sociedade mais inclusiva e empática para todos.

Referências

ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE PSIQUIATRIA. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5-TR.** Porto Alegre-RS: Artmed Editora, 2023.

AUTISMO E REALIDADE. **TEA em adultos: diagnóstico tardio, camuflagem social e comportamentos que merecem atenção.** São Paulo - SP, 2025. Disponível em: https://autismoerealidade.org.br/2025/10/25/tea-em-adultos-diagnostico-tardio-camuflagem-social-e-comportamentos-que-merecem-atencao/. Acesso em: 10 dez.2025.

BASS, K. **O MILAGRE DE TYSON.** Estados Unidos: *Beautiful Lie Pictures, Planet 9 Productions and Pace Pictures,* 2022. Disponível em: https://www.netflix.com/. Acesso em: 21 nov.2025.

BAUMAN, Z. **Modernidade líquida.** Tradução de Plínio Dentzien. Campos dos Goytacazes-RJ: Jorge Zahar Editora, 2021.

BECK, U. **Sociedade de risco: Rumo a uma outra modernidade.** 2ªed. São Paulo-SP. Editora 34, 2011.

BRASIL. **Lei 15.256, de 12 de novembro de 2025.** Diário Oficial da União: seção 1. Brasília-DF, 13 nov. 2025.

CASTELLS, M. **O poder da identidade.** São Cristóvão-RJ: Editora Paz e Terra, 2006.

FLICK, U. (2009). **Introdução à pesquisa qualitativa.** Tradução de Joice Elias Costa. 3ªed. Porto Alegre-PR: Editora Penso, 2008.

GOFFMAN, E. **A representação do eu na vida cotidiana.** Tradução de Maria Célia Santos Raposo. 20ªed. Petrópolis-RJ: Editora Vozes, 2014.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade.** 12ªed. Rio de Janeiro-RJ: Editora Lamparina, 2019.

ISBOLI, G.H.P.; PÉPECE, O.M.C.;GAIOTTO,S.A.V. **FILMES COMO OBJETO DE ESTUDOS PARA PESQUISAS EM CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS** . Reuna, Centro Universitário UNA, Belo Horizonte – MG, 2017. Disponível em: http://dx.doi.org/10.21714/2179-8834/2017v22n3p60-73. Acesso em: 09 dez.2025.

MOMBELLI, N. F.; TOMAIM, C. D. S**. Análise fílmica de documentários: apontamentos metodológicos**. Lumina - Revista do Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de Juiz de Fora, *[S. l.]*, v. 8, n. 2, 2015. DOI: 10.34019/1981-4070.2014.v8.21098.
Disponível em: https://periodicos.ufjf.br/index.php/lumina/article/view/21098. Acesso em: 17 dez. 2025.

PENAFRIA, M. **Análise de Filmes - conceitos e metodologia(s).** In: VI Congresso SOPCOM, Lisboa, 2009. **Anais eletrônicos**... Lisboa, SOPCOM, 2009. Disponível em: http://www.bocc.uff.br/pag/bocc-penafria-analise.pdf. Acesso em: 18 de out. de 2025.

PEREIRA, L.de O. de J.; CASTRO, T.C.T. (coord.). **Espectro Autista Feminino: invisibilidade, diagnóstico e perspectivas.** São Paulo-SP: *Literare Books International,* 2024

SILVA, T. R. da. **Fundamentos da análise fílmica: um breve panorama teórico metodológico**. Revista Livre de Cinema, Universidade Federal do Paraná,v. 11, n. 4, 2024. ISSN: 2357-8807. Disponível em: https://www.relici.org.br/index.php/relici/article/view/756. Acesso em: 10 dez. 2025.

VANOYE, F; GOLLIOT-LÉTÉ, A. **Ensaio sobre a Análise Fílmica**. Campinas-SP, Papirus, 1994.

Agradecimentos
O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (Capes) – Programa de Suporte à Pós-Graduação de Instituições de Ensino Particulares (PROSUP).

Recebido em: 31/01/2026
Aceito em: 13/08/2026